a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/pt_magazine_pt.htm

N.º 62 — primavera de 2020

Coronavírus — não confundir o vírus com a doença

Paulo Correia
Direção-Geral da Tradução – Comissão Europeia

Em duas décadas, é a terceira vez que um **coronavírus** passa de animais para seres humanos, provocando epidemias/pandemias graves(1), e nos obriga a lidar com termos novos e com conceitos geralmente arredados das nossas preocupações.

Em novos surtos de doenças virais, há três nomes a decidir: o da doença, o do vírus que a provoca e o da espécie a que o vírus pertence. A Organização Mundial da Saúde (OMS) é responsável por dar o nome à doença, os virologistas dão o nome ao vírus e o nome da espécie é dado pelo Comité Internacional de Taxonomia dos Vírus (ICTV)(2). Assim, na atual pandemia temos os seguintes nomes:

- a doença — a COVID-19
- o vírus — o SARS-CoV-2
- a espécie — *Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus*

Discutir-se-á em seguida a razão de ser destes nomes e algumas questões levantadas pelo seu uso.

Nome da doença

A 11 de fevereiro de 2020, a OMS apresentou o nome em inglês da nova doença: **COVID-19** — sigla de *coronavirus disease 2019* — ou ainda *coronavirus disease* (COVID-19)(3). A OMS procurou um nome facilmente pronunciável (neste caso um acrónimo) e sem referências a uma localização geográfica (por exemplo: Uane(4)), um animal (por exempo: pangolim) ou um grupo de pessoas (por exemplo: chinês), referências essas que poderiam vir a revelar-se inexatas ou provocar estigma(5). O novo nome obedece, assim, às melhores práticas recomendadas em 2015 pela OMS para a designação de novas doenças infecciosas humanas(6). Isto é, todo o contrário daquilo que a OMS tinha feito, ainda em 2012, com o surto da doença a que chamou síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS).

E, contrariamente ao surto de 2002, a OMS procurou também não explicitar agora o tipo de doença provocada — síndrome respiratória aguda grave (SARS) — alegadamente para não causar alarme.

O nome da atual doença tem equivalentes nas diferentes línguas, como 2019冠状病毒病, em chinês(7), *maladie à coronavirus 2019*, em francês(8), *enfermedad por coronavirus 2019*, em espanhol(9), ou **doença por coronavírus 2019**, em português. Quanto ao nome curto, os dicionários de língua portuguesa disponíveis na Internet, tal como o *Dicionário Priberam* ou *Dicionário Estraviz*, já registam o acrónimo inglês, sempre do género feminino:

> **COVID-19**
> (sigla do inglês *coronavirus disease 2019*, doença de coronavírus 2019 [ano em que a doença foi identificada pela primeira vez])
> substantivo feminino
> [Medicina] Doença infecciosa respiratória, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, cujos sintomas podem incluir febre, tosse, dificuldades respiratórias e cansaço, e que, em alguns casos, pode progredir para pneumonia ou falha respiratória.
> Nota: também se escreve com minúsculas (*covid-19*).(10)

> **COVID-19**
> S. F. MED.
> Doença respiratória que pode ser mortal; com sintomas como febre, tosse ou dificuldade para respirar; causada por um coronavírus, aparecido em Wuhan (China) no final de 2019 e provocadora de uma pandemia em 2020.
> VAR. DOCOVI-19
> [acrónimo ing. de *Coronavirus disease 2019*](11)

Poder-se-ia esperar que estivéssemos agora a falar da **DOCOVI-19**, tal como nos anos 80 do século XX quando a sigla AIDS (*acquired immune deficiency syndrome*) deu lugar à sigla SIDA(12) (síndrome da imunodeficiência adquirida). Mas o português é agora uma língua muito mais dependente do inglês, sendo cada vez menos frequente a criação de siglas portuguesas para novos nomes. Contra a corrente, o *Dicionário Estraviz* regista:

> **DOCOVI-19**
> S. F. MED.
> Doença coronaviral de 2019
> VAR. COVID-19
> [de Doença do coronavírus 2019](13)

É natural que, com todos os efeitos socioeconómicos desta nova doença, ela adquira um nome comum, tal como aconteceu com SIDA, que passou a sida. Seguindo a mesma lógica, partiríamos agora da sigla DOCOVI-19, que poderia eventualmente evoluir para **docovi-19** ou **docóvi-19**. Mas os tempos são outros e restará assim ficar com a COVID-19 ou, eventualmente, adotar uma ortografia portuguesa, que seria espontaneamente **covide-19** — como se fez, ainda no domínio das doenças virais, com o ébola (en: *Ebola*), a zica (en: *Zika*) ou a chicungunha (en: *chikungunya*). Uma pesquisa na Internet no domínio português (site:.pt) revela aqui e ali na comunicação social escrita ocorrências dessa grafia mais espontânea. Alguns exemplos:

- Concebido em Portugal, no período de combate à pandemia da **Covide-19**, o festival propõe «uma mensagem de esperança através da música», reunindo outros intérpretes como Annique Göttler, Konstantin Lapshin, Joaquín Sofredini, Francesca Dego, Jean-Baptiste Doulcet, Susana Gómez Vázquez, Oda Voltersvik, Sophia Bacelar, Congyu Wang, David Malusà, Teo Gheorghiu, Maurizio Baglini e Oxana Shevchenko.(14)
- A DGS determinou o encerramento das escolas e de instalações como biblioteca, piscinas ou o cinema como medidas extraordinárias para evitar a contaminação pelo **Covide 19** em Lousada e em Felgueiras.(15)
- O **covide-19** apesar da sua senda avassaladora de destruição de vidas, que urge a todo o custo conter e combater, veio como estabelecer um período de tréguas, nas discussões que estavam a acontecer não

> só, sobre os "prós" dos progressos civilizacionais induzidos pela nova revolução tecnológica, como pelos efeitos colaterais nefastos dela advindos, nomeadamente, nas desigualdades, no ressurgimento de nacionalismos populistas, no desencadear de novas guerras e no consequente avolumar de milhares de refugiados, etc.(16)

A palavra **covide** (sem 19 e com minúscula inicial, para não se confundir com a homónima aldeia minhota) já está instalada na língua portuguesa e começa a declinar-se também como adjetivo. Exemplos:

- A sociedade **pré-covídica** era uma sociedade aberta, iludida de progredir rumo a um futuro de sacrossantas liberdades individuais, ainda inconsciente do fato de que a chamada privacidade seria despedaçada em nome do controle sanitário.(17)
- A pandemia cancelou muitas campanhas, mas há quem já esteja a reagir com mensagens na rua viradas para os novos tempos. Agências e marcas têm de se reinventar para enfrentar o inverno **covídico**.(18)
- E então como mantemos os miúdos felizes? A resposta é simples, sendo pais felizes. Estar feliz não é estar a sorrir ou contente o tempo todo, pode incluir também gritar, chorar e pedir desculpa e abraçar (com as devidas precauções **covídicas**).(19)

Mas, à parte a sigla COVID-19, as grafias mais frequentes em textos portugueses ainda são Covid-19 ou covid-19, em que a sigla inglesa evolui para um nome comum, tal como regista a *Infopédia*:

> **covid-19**
> kovid dəzɐˈnɔv(ə)
> nome feminino
> MEDICINA doença respiratória viral causada por um coronavírus, cujos sintomas iniciais incluem febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo evoluir para situações de pneumonia, falência dos rins e de outros órgãos e eventual morte
> Do inglês *Corona virus disease 2019*, «doença de coronavírus 2019», (ano em que foi identificado o primeiro surto da doença)(20)

Em rigor, covid-19, sendo um nome comum com ortografia não portuguesa, requereria a utilização do itálico: ***covid-19***. A variante **Covid-19** decalca a prática de alguma imprensa anglo-saxónica de escrever os acrónimos com maiúscula inicial para os distinguir das siglas soletradas(21), mas que em português apenas se costuma usar para acrónimos com seis ou mais letras (exemplo: Unicef, mas ONU). Quer isso dizer que Covid-19 dispensa o uso do itálico, pois continua a tratar-se de uma sigla. Outras grafias encontradas, por exemplo, em documentos da Comissão Europeia: COVID 19, COVID-2019 ou mesmo COVID.

N.B.: Se for necessário juntar um prefixo ao nome da doença, ter-se-á, em função da grafia utilizada:

- anti-COVID-19 — hífen antes de sigla
- anti-Covid-19 — hífen antes de acrónimo
- anti-*covid-19* — hífen antes de nome com grafia não portuguesa
- anticovide-19
- anti-DOCOVI-19 — hífen antes de sigla
- antidocóvi-19

N.B.: Tal como no caso de outras doenças, em certas expressões a doença não é acompanhada do artigo. Exemplos:

- surto de sarampo; surto de COVID-19
- casos de sarampo; casos de COVID-19
- epidemia de sarampo; epidemia de COVID-19

Nome do vírus

> A presente Orientação descreve as principais etapas que as empresas devem considerar para estabelecer um Plano de Contingência no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus **SARS-CoV-2**, agente causal **da COVID-19**, assim como os procedimentos a adotar perante um Trabalhador com sintomas desta infeção.(22)

Na orientação acima, da Direção-Geral da Saúde (DGS), independentemente do abuso de maiúsculas iniciais, fica bem claro que uma coisa é a doença — a doença por coronavírus 2019 (a COVID-19) —, outra é o vírus que a provoca — o **coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2** (o SARS-CoV-2):

- *n.f.* a doença a COVID-19
- *n.m.* o vírus o SARS-CoV-2

Se ainda estivéssemos nos anos 80, o nome do vírus poderia mesmo encontrar uma sigla em português, tal como o vírus da sida encontrou a sigla VIH (de vírus da imunodeficiência humana) face à sigla inglesa HIV (de *human immunodeficiency virus*). Essa sigla seria, naturalmente **CoV-SRAG-2**, na sequência do CoV-SRAG registado no *Dicionário Estraviz*:

> **CoV-SRAG**
> s. m. Med.
> Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave.
> var. SARS-CoV.(23)

Toda a atenção é pouca para não misturar designações e géneros de vírus e de doenças (e inglês com português). Exemplos:

> O novo coronavírus, intitulado Covid-19 [leia-se **o SARS-CoV-2**], foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan. A fonte da infeção é ainda desconhecida.(24)

> O enfermeiro orienta a família sobre a SARS-CoV-2 [leia-se **a COVID-19**] e entrega o folheto com orientações para a família e o cuidador, enquanto o médico realiza anamnese e exame físico com o paciente.(25)

> O SARS-CoV-2 é semelhante a outros Coronavírus, como o SARS [leia-se **o SARS-CoV**] (Severe Acute Respiratory Syndrome, identificado na China) e o MERS-CoV (Middle East Respiratory Syndrome, identificado na Arábia Saudita e outros países do Médio Oriente).(26)

Será que estas imprecisões terminológicas, mesmo entre profissionais da saúde, resultam da utilização de siglas inglesas, menos transparentes para o utilizador? Aparentemente, não há tantas confusões com a sida e o VIH — ninguém sofre de VIH, nem é contaminado por um vírus chamado sida.

Embora SARS-CoV-2 seja a sigla aceite pela comunidade científica para designar a mais recente variedade de coronavírus, a OMS tem optado por utilizar na sua comunicação designações alternativas para o vírus, evitando a referência SARS, entre outros motivos, pelo eventual alarme social que essa sigla pode ter em países que sofreram o surto de 2002-2003(27):

coronavírus responsável pela COVID-19	(ou vírus responsável pela COVID-19)
coronavírus da COVID-19	(ou vírus da COVID-19)
coronavírus (COVID-19)	(ou vírus (COVID-19))

Também aqui é necessário cuidado para não confundir o agente com a doença. Serão, assim, de evitar frases em que se refiram casos, surtos, epidemias, pandemias de vírus, pois essas palavras estão associadas a doenças. Exemplo:

> Não: «Visão global da resposta da União Europeia à pandemia de coronavírus (COVID-19).»
>
> Sim: «Visão global da resposta da União Europeia à pandemia provocada pelo coronavírus da COVID-19.»
> ou mesmo: «Visão global da resposta da União Europeia à pandemia de COVID-19.»

Como se disse no início, o novo coronavírus, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), sucedeu ao coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV). Pelo meio houve outro surto provocado pelo coronavírus da síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV). A seu tempo e antes de terem estes nomes, todos estes coronavírus se chamaram **novo coronavírus** (nCoV) e tiveram siglas provisórias com a indicação do ano da descoberta, respetivamente:

- 2019-nCoV (o agora SARS-CoV-2)
- 2012-nCoV (o agora MERS-CoV)
- 2002-nCoV (o agora SARS-CoV)

Mas não são estes os únicos coronavírus que afetam os seres humanos.

> Os coronavírus são um grupo de vírus de genoma de RNA simples de sentido positivo (serve diretamente para a síntese proteica), conhecidos desde meados dos anos 1960.
> A maioria das pessoas infeta-se com os coronavírus comuns ao longo da vida. Eles são uma causa comum de infeções respiratórias brandas a moderadas de curta duração.
> Entre os coronavírus encontra-se também o vírus causador da forma de pneumonia atípica grave conhecida por SARS, o MersCov, e o novo coronavírus.(28)

Aos três vírus acima citados, causadores de infeções respiratórias potencialmente graves, somam-se mais quatro, causadores de outras infeções respiratórias menos graves, aquilo a que já se chamou um «resfriadinho». Os primeiros foram descobertos nos anos 60 — o **HCoV-229E** e o **HCoV-OC43** — vírus responsáveis por normais constipações. Não é assim de admirar que, numa ficha histórica da base terminológica IATE(29), coronavírus seja definido como *virus bénin à l'origine des rhumes*. Os restantes foram descobertos já no século XXI — o **HCoV-NL63**, em 2004, e o **HCoV-HKU1**, em 2005 —, vírus também responsáveis por constipações, mas que podem evoluir para doenças mais graves.

Quanto à ortografia, é de evitar escrever Corona vírus, corona vírus, vírus Corona ou vírus corona. O elemento prefixal *corona* (coroa em latim) descreve o contorno, agora bem conhecido de todos, formado pelas espículas características dos vírus deste grupo, que faz lembrar a coroa solar(30), também designada corona. A ortografia correta será **coronavírus**, conforme registado nos dicionários do português europeu:

> **coronavírus**
> s. m. Med. e Biol. pl.
> (1) Género de vírus da subfamília *Orthocoronavirinae*, providos de ARN, com morfologia que se assemelha a uma coroa, que afeta o ser humano e outros animais, fundamentalmente causando-lhes doenças respiratórias e pulmonares. A sua abreviatura é CoV.
> (2) Qualquer um dos vírus desse género: o SARS-CoV é um coronavírus.
> (3) Especificamente, o vírus causador da doença denominada sob o acrónimo inglês COVID-19 (Coronavirus disease 2019), aparecido em Wuhan (China) no final de 2019 e que desencadeou uma pandemia em 2020. ≃ COVID-19
> coronavírus de Wuhan: Med. Coronavírus (3).
> novo coronavírus: Med. Coronavírus que não tinha sido identificado dantes.

coronavírus 2019: denominação inicial e provisória que lhe deu a comunidade científica e a Organização Mundial da Saúde ao conoravírus causador da COVID-19.
[lat. corona + vírus](31)

coronavírus
(latim corona, -ae, coroa + vírus)
substantivo masculino de dois números
[Biologia, Medicina] Designação dada a vários vírus com ARN como material genético, cuja forma lembra a de uma coroa, que são causa comum de infecções respiratórias leves a moderadas, mas também da pneumonia atípica grave.(32)

> **corona**
> (redução de coronavírus)
> substantivo masculino
> [Informal] Designação dada a vários vírus com ARN como material genético, cuja forma lembra a de uma coroa, que são causa comum de infecções respiratórias leves a moderadas, mas também da pneumonia atípica grave. = CORONAVÍRUS(33)

coronavírus
co.ro.na.ví.rus kuronɐˈviruʃ
nome masculino de 2 números
MEDICINA designação comum, extensiva a qualquer um dos vírus da família *Coronaviridae*, capazes de infetar aves e mamíferos causando doenças respiratórias e digestivas (entre as que afetam o ser humano, contam-se a COVID-19, a síndrome respiratória do Médio Oriente ou a síndrome respiratória aguda grave) e que, observados ao microscópio, apresentam uma morfologia característica que recorda a forma de uma coroa
De *corona-+vírus*(34)

Na realidade, os prefixos de coroa registado nos dicionários são coroni- ou coron(o)-, na origem de palavras como coronógrafo (instrumento para observação da coroa solar) ou coronar(o)-, na origem de palavras como coronário (que representa a curvatura da coroa)… Não é assim de estranhar que ocorram variantes ortográficas de coronavírus, raras, mas eventualmente mais bem formadas, como coronovírus ou coronarovírus. Exemplos:

- No entanto, alguns representantes da família dos **coronarovírus** podem causar doenças respiratórias graves, de maior risco à saúde humana.(35)
- As autoridades de saúde confirmaram hoje a existência de dois casos, um na Alemanha e outro no Japão, de doentes com **coronovírus** que não estiveram na China, tendo sido infetados nos seus países por doentes que estiveram em Wuhan.(36)

N.B.: O «prefixo» corona não é o único utilizado para indicar tipos de vírus. Esses elementos prefixais são muitas vezes prefixos clássicos com origem no grego e no latim, mas também os há menos clássicos, criados, por exemplo, a partir de acrónimos ingleses. Alguns entre os muitos elementos prefixais utilizados para designar vírus:

adeno- (glândula)	adenovírus
entero- (intestino)	enterovírus
flavi- (amarelo)	flavivírus
flebo- (veia)	flebovírus
lenti- (lento)	lentivírus
mixo- (muco)	mixovírus
ofio- (serpente)	ofiovírus
polio- (cinzento)	poliovírus
rabdo- (vara)	rabdovírus
retro- (para trás)	retrovírus
rino- (nariz)	rinovírus
rota- (roda)	rotavírus

arbo (***ar***_thropod-_***bo***_rne_)	arbovírus
hanta (rio Hantan, Coreia)	hantavírus
ifla (***in***_fectious_ ***fla***_cherie_)	iflavírus
picorna (pico- + *RNA*)	picornavírus
tospo (***to***_mato_ ***spo***_tted wilt_)	tospovírus

Nome da espécie

De acordo com o ICTV ficou decidido que, embora os nomes científicos de ordens, famílias, subfamílias e géneros de vírus sejam em latim e grafados em itálico, os nomes científicos das **espécies** dos vírus serão em inglês e grafados em itálico, sendo a primeira palavra com maiúscula inicial[37].

O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) pertencem ambos à espécie ***Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus***. Já o coronavírus da síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV) pertence a outra espécie de coronavírus, o *Middle East respiratory syndrome-related coronavírus*. Todos eles afetam os seres humanos.

N.B.: Reparar que, enquanto os nomes científicos das espécies de vírus (embora em inglês e não em latim) se escrevem em carateres itálicos com maiúscula inicial na primeira palavra, os nomes vernáculos dos vírus nas diferentes línguas (incluindo o inglês) se escrevem em carateres redondos com minúscula inicial na primeira palavra. Exemplo:

S_evere acute respiratory syndrome-related coronavirus_
en: **s**evere acute respiratory syndrome coronavirus 2
pt: **c**oronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2
es: **c**oronavirus del síndrome respiratorio agudo grave 2
fr: **c**oronavirus du syndrome respiratoire aigu sévère 2
ro: **c**oronavirusul sindromului respirator acut sever 2

N.B.: Os sete coronavírus que afetam os seres humanos classificam-se em seis espécies pertencentes a dois géneros da subfamília *Orthocoronavirinae* da família *Coronaviridea*[38]:

- *Alphacoronavirus* — HCoV-229E, HCoV-NL63
- *Betacoronavirus* — HCoV-OC43, HCoV-HKU1, SARS-CoV, MERS-CoV, SARS-CoV-2

Em anexo a este artigo apresenta-se um quadro das doenças coronavirais que afetam os seres humanos, indicando-se os trios de termos doença-vírus-espécie, assim como as respetivas fichas IATE.

Paulo.Correia@ec.europa.eu

Doenças coronavirais que afetam os seres humanos

	pt	**en**	**sigla**	**IATE**
fam.	coronavírus	coronaviruses	CoV	1196107
	Coronaviridae			
subf.	ortocoronavírus	orthocoronaviruses		
	Orthocoronavirinae			
doe.	constipação	common cold		1508869
vír.	coronavírus humano 229E	human coronavirus 229E	HCoV-229E	2111681
esp.	*Human coronavirus 229E*			
doe.	constipação	common cold		1508869
vír.	coronavírus humano OC43	human coronavirus OC43	HCoV-OC43	2111681
esp.	*Betacoronavirus 1*			

doe.	síndrome respiratória aguda grave (SRAG)	severe acute respiratory syndrome	SARS	1905054
vír.	coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (CoV-SRAG)	severe acute respiratory syndrome-related coronavirus	SARS-CoV (2002-nCoV)	389626
esp.	*Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus*			
doe.	constipação	common cold		1508869
vír.	coronavírus humano NL63	human coronavirus NL63	HCoV-NL63 (2004-nCoV)	2111681
esp.	*Human coronavirus NL63*			
doe.	constipação	common cold		1508869
vír.	coronavírus humano HKU1	human coronavirus HKU1	HCoV-HKU1 (2005-nCoV)	2111681
esp.	*Human coronavirus HKU1*			
doe.	síndrome respiratória do Médio Oriente	Middle East respiratory syndrome	MERS	3578624
vír.	coronavírus da síndrome respiratória do Médio Oriente	Middle East respiratory syndrome-related coronavirus	MERS-CoV (2012-nCoV)	3549541
esp.	*Middle East respiratory syndrome-related coronavirus*			
doe.	doença por coronavírus 2019 (DOCOVI-19)	Coronavirus disease 2019	COVID-19	3588486
vír.	coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (CoV-SRAG-2)	severe acute respiratory syndrome coronavirus 2	SARS-CoV-2 (2019-nCoV)	3588006
esp.	*Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus*			

---

(1) «The present outbreak of lower respiratory tract infections, including respiratory distress syndrome, is the third spillover, in only two decades, of an animal coronavirus to humans resulting in a major epidemic.»
Gorbalenya, A. E., Baker, S. C., Baric, R. S. *et al.*, «The species *Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus*: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2», *Nature Microbiology*, vol. 5, n.º 3, 2020, https://doi.org/10.1038/s41564-020-0695-z.

(2) «The International Committee on Taxonomy of Viruses (ICTV) is concerned with the designation and naming of virus taxa (i.e. species, genus, family, etc.) rather than the designation of virus common names or disease names. For an outbreak of a new viral disease, there are three names to be decided: the disease, the virus and the species. The World Health Organization (WHO) is responsible for the first, expert virologists for the second, the ICTV for the third.»
Comité Internacional de Taxonomia dos Vírus (ICTV), «Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it», *News*, https://talk.ictvonline.org/.

(3) «Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it
Official names have been announced for the virus responsible for COVID-19 (previously known as "2019 novel coronavirus") and the disease it causes. The official names are:

Disease: coronavirus disease (COVID-19)

Virus: severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2)»

Organização Mundial da Saúde, *Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it*, https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it.

(4) zh: 武汉 ou Wǔhàn.

(5) «A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou na terça-feira (11) o nome para a doença causada pelo novo coronavírus: COVID-19. Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, o ato de nomear é fundamental para prevenir o uso de outros nomes que podem ser imprecisos ou gerar estigma.
"No âmbito das diretrizes acordadas entre a OMS, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), tivemos que encontrar um nome que não se referisse a uma localização geográfica, um animal, um indivíduo ou um grupo de pessoas e que também fosse pronunciável e relacionado à doença", explicou o diretor-geral da OMS.».
Nações Unidas Brasil, *Coronavírus: OPAS apoia ações de preparo na América Latina e Caribe*, 12.2.2020, https://nacoesunidas.org/coronavirus-opas-apoia-acoes-de-preparo-na-america-latina-e-caribe/.

(6) Organização Mundial da Saúde, *World Health Organization Best Practices for the Naming of New Human Infectious Diseases*, https://www.who.int/topics/infectious_diseases/naming-new-diseases/en/.

[7] Organização Mundial da Saúde, *2019冠状病毒病（COVID-19）疫情*, https://www.who.int/zh/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019.
[8] Organização Mundial da Saúde, *Flambée de maladie à coronavirus 2019 (COVID-19)*, https://www.who.int/fr/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019.
[9] Organização Mundial da Saúde, *Brote de enfermedad por coronavirus (COVID-19)*, https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019.
[10] Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, «COVID-19», https://dicionario.priberam.org/COVID-19.
[11] Dicionário Estraviz, «COVID-19», https://www.estraviz.org/covid-19.
[12] Curiosamente, no Brasil manteve-se a sigla americana (a AIDS), dizem que devido a sida soar como Cida, abreviatura de Aparecida, nome próprio muito comum inspirado em Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.
[13] Dicionário Estraviz, «DOCOVI-19», https://www.estraviz.org/docovi-19.
[14] Lusa, «Festival Outside In Online reúne em rede músicos consagrados e promissores», *RTP*, 3.4.2020, https://www.rtp.pt/noticias/cultura/festival-outside-in-online-reune-em-rede-musicos-consagrados-e-promissores_n1218156.
[15] Pacheco, I., Monteiro, L., Lusa, «Coronavírus. Felgueiras e Lousada encerram o atendimento ao público e pedem ajuda ao Governo», *Rádio Renascença*, 9.3.2020, https://rr.sapo.pt/2020/03/09/pais/coronavirus-felgueiras-e-lousada-encerram-o-atendimento-ao-publico-e-pedem-ajuda-ao-governo/noticia/184673/.
[16] Benjamin, A., «Confiança e Esperança», *Correio dos Açore*s, 24.3.2020, http://correiodosacores.pt/NewsDetail/ArtMID/383/ArticleID/21012/Confian231a-e-Esperan231a.
[17] Instituto Humanitas Unisinos, *Covídico: a nova era da humanidade*, http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598248-covidico-a-nova-era-da-humanidade.
[18] Marcela, A., «Na era do Covid-19 as marcas têm de ser esquimós da comunicação», *Diário de Notícias*, 1.4.2020, https://www.dn.pt/dinheiro/na-era-do-covid-19-as-marcas-tem-de-ser-esquimos-da-comunicacao-12013562.html.
[19] Pimpão, C. G., «Covid-19 - Manter a criançada feliz em tempos de quarentena», *Pombal Jornal*, 14.4.2020, https://www.pombaljornal.pt/covid-19-manter-a-criancada-feliz-em-tempos-de-quarentena/.
[20] Porto Editora, *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, «COVID-19», https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/covid-19.
[21] «Use all capitals if an abbreviation is pronounced as the individual letters (an initialism): BBC, CEO, US, VAT, etc; if it is an acronym (pronounced as a word) spell out with initial capital, eg Nasa, Nato, Unicef, unless it can be considered to have entered the language as an everyday word, such as awol, laser and, more recently, asbo, pin number and sim card. Note that pdf and plc are lowercase.»
The Guardian, *Guardian and Observer style guide: A – abbreviations and acronyms*, https://www.theguardian.com/guardian-observer-style-guide-a.
[22] Direção-Geral da Saúde, *Orientação n.º 6/2002: Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19) - Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas*, https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0062020-de-26022020-pdf.aspx.
[23] Dicionário Estraviz, «CoV-SRAG», https://www.estraviz.org/CoV-SRAG.
[24] Governo, *Recomendações da DGS sobre Coronavírus/Covid-19 - Recommendations on Coronavirus/Covid-19 (Atualizado)*, https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=recomendacoes-da-dgs-sobre-coronaviruscovid-19-recommendations-on-coronaviruscovid-19.
[25] Governo do Estado de Minas Gerais, *Plano Estadual de Contingência para Emergência em Saúde Pública: Infeção Humana pelo SARS-CoV-2 (Doença pelo coronavírus COVID-19)*, https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/PLANO-DE-CONTINGENCIA-novo-coronavirus-MINAS-GERAIS-EM-REVIS--O.pdf.
[26] Hospital da Luz, *Covid-19: Novas Orientações e Recomendações*, https://www.hospitaldaluz.pt/pt/hospital-da-luz/comunicacao/noticias/15067/covid-19-novas-orientacoes-recomendacoes.
[27] «What name does WHO use for the virus?
From a risk communications perspective, using the name SARS can have unintended consequences in terms of creating unnecessary fear for some populations, especially in Asia which was worst affected by the SARS outbreak in 2003.
For that reason and others, WHO has begun referring to the virus as “the virus responsible for COVID-19” or “the COVID-19 virus” when communicating with the public. Neither of these designations are intended as replacements for the official name of the virus as agreed by the ICTV.»
Organização Mundial da Saúde, *Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it*, https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it.
[28] Direção-Geral da Saúde, *Coronavírus*, https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/coronavirus.aspx.
[29] IATE, «Coronavirus», https://iate.europa.eu/entry/result/1246137/fr.
[30] Dicionário Merriam-Webster, «Coronavirus», https://www.merriam-webster.com/dictionary/coronavirus.
[31] Dicionário Estraviz, «Coronavírus», https://www.estraviz.org/coronavírus.
[32] Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, «Coronavírus», https://dicionario.priberam.org/coronav%c3%adrus.
[33] Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, «Corona», https://dicionario.priberam.org/corona.

(34) Porto Editora, *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, «Coronavírus», https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coronavírus.

(35) Centro Radiológico, *Coronavírus – O que você precisa saber*, https://centroradiologico.med.br/coronarovirus/.

(36) Lusa, «Um alemão e um japonês infetados pelo coronovírus sem terem estado na China», *SIC*, 28.1.2020, https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-01-28-Um-alemao-e-um-japones-infetados-pelo-coronovirus-sem-terem-estado-na-China.

(37) Correia, P., «Vírus e viroides: Nomes científicos e nomes comuns», «a folha», n.º 61 — outono de 2019, https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha61_pt.pdf.

(38) A família *Coronaviridae* tem duas subfamílias:

- *Letovirinae*, com um género:

Alphaletovirus	α-letovírus

- *Orthocoronavirinae*, com quatro géneros:

Alphacoronavirus	os α-coronavírus (α-CoV)
Betacoronavirus	os β-coronavírus (β-CoV)
Deltacoronavirus	os δ-coronavírus (δ-CoV)
Gammacoronavirus	os γ-coronavírus (γ-CoV).

O pandemónio da pandemia

Philippe Magnan Gariso
Tradutor técnico — Mota-Engil, Railway Engineering, S.A.

Num tempo em que somos assolados por uma temível doença, uma virose pneumónica, ou uma pneumonia viral, como queiram, parece, com igual grande desgosto que o causado pela virose que uns dizem provinda de um morcego, outros culpando um pangolim, que a temível criatura — um mero pacote de proteínas, contendo ácido nucleico, revestido por uma camada de gordura — se infiltrou, infestou, corrompeu, um dos monumentos mais preciosos da nossa cultura, espelhado no modo como se tem falado e escrito no mundo radiofónico, televisivo e digital. Nestes meses, com igual pesar e estupefação, se tem assistido aos mais incríveis disparates: do «planalto» nas curvas epidemiológicas quase pela certa com ligações à expressão inglesa «plateau» e ao correspondente português «estabilizar», de resto com influência francesa, que de imediato e com grande deleite me remetem para o néctar engarrafado desse branco reserva do Douro, da Casa Ferreirinha, aos testes sorológicos numa publicação digital, não se percebendo o que tem o soro que ver com tudo isto, passando pelo «R0» (pronunciando o zero como se de um «o» se tratasse na *Antena 1*, sugerindo que o locutor desconhece por completo do que fala — aliás, alguns tomam este «R0» por uma taxa, quando, na realidade, se trata de um rácio (do inglês *Basic Reproductive Ratio*) — às cercas sanitárias que sugerem imagens do campo, de cariz agrário, ou agropecuário, de galinheiros, porque não, mas sem qualquer relação com o vocábulo consagrado «cordão»; não poderia deixar de assinalar o despiste, ou despistagem, galicismo escusado face ao nosso «rastreio», que, de resto, é o termo médico. Acresce a este naipe a indecisão sobre o género a atribuir a «COVID-19». Nesta senda, nunca percebi o emprego do verbo «diagnosticar» em frases do tipo «Fulano foi diagnosticado com COVID-19 ou com um cancro», quando, na realidade é a doença que é diagnosticada, não o sujeito. Deste pandemónio, ou da pandemia, fica-nos, ainda, a «testagem» com consonâncias desagradáveis ao ouvido, pela certa um brasileirismo desnecessário entre nós, já que não faltam opções no português. A pandemia causa tamanho pandemónio que há dias, a propósito de um incêndio em Alenquer, um jornalista da CMTV anunciava que as chamas tinham consumido por completo um anexo que ficou inteiramente destruído! Neste momento de crise pandémica, leia-se «pandemónica» e em jeito de conclusão, não posso deixar de fazer a ligação com o novo acordo ortográfico e recomendar o artigo do jornalista Nuno Pacheco, saído no *Público* na sua edição de 16 de Abril de 2020(1).

A nova telescola

Uma das consequências da pandemia foi ter dado origem à telescola, nela se infiltrando. A telescola, outrora recordada por muitos, por bons motivos, nos idos anos de 70 do século passado, e por mim mesmo, talvez não pelas melhores razões, em finais dessa década, aquando do famigerado «ano propedêutico» — um ano de compasso antes da entrada na faculdade, após o antigo 7.º ano liceal, e leccionado por meios telemáticos, cabendo ao aluno ir à sua faculdade respectiva buscar os textos de apoio. Pois bem, a telescola de hoje, transmitida no canal Memória da RTP, também enferma desse malfadado vírus, ou do vício das gentes do audiovisual — um dia se esclarecerá. E porquê? Porque, a toda a hora, os alunos visualizam vídeos e filmes, ou excertos, e procedem à audição de diálogos. Pois é, os bem-intencionados professores não dizem aos seus alunos que vão ver um filme, mas sim visualizar; do mesmo modo, não vão ouvir um pequeno diálogo, mas sim proceder à sua audição. Mas porque diabo? Já agora, senhores professores, não digam «vocês aí em casa» porque o adverbio «aí» é inútil na frase.

Particularidades de tradução

É sobejamente conhecida a dificuldade que oferecem, na passagem para o português, alguns aspectos da gramática inglesa, nomeadamente em frases com o pronome reflexo. Estamos perante um exercício de gramática, odiado por muitos, mas com inegável utilidade.

Vejamos alguns exemplos extraídos da *Grammaire anglaise de l'étudiant*(2):

> *You will eat yourself sick* — vais ficar doente de tanto comer/de tanto comer, ainda adoeces
> *He slept himself sober* — curtiu a ressaca a dormir
> *He worked himself silly* — embruteceu com o trabalho / o trabalho embruteceu-o
> *I often read myself to sleep* — muitas vezes, adormeço a ler /… adormeço com um livro
> *He worked himself free* — libertou-se/conseguiu libertar-se
> *He worked himself up into rage* — enfureceu-se

Vejamos agora outros exemplos extraídos da mesma obra, relativamente a um outro aspecto gramatical – a expressão do irreal:

> *She wishes she could pilot a plane* — quem lhe dera saber pilotar um avião/como ela gostaria de saber pilotar um avião
> *If he were here* — se ele cá estivesse
> *I wish he were here* — quem me dera que ela cá estivesse/que pena ela cá não estar
> *I'd rather he were here* — preferia/preferiria que ele cá estivesse
> *I wish he had come* — que pena ela não ter vindo
> *I had rather he had come* — teria preferido que ele tivesse vindo/que ele cá estivesse

Finalmente, também do mesmo autor, vejamos algumas dificuldades que se nos apresentam na tradução de «need» quer como verbo principal, quer como auxiliar:

> *Need you wait for them?* — tens mesmo de esperar por eles? (mais do que uma necessidade, trata-se de uma obrigação. Estamos perante a mesma situação em «*I wonder if we need invite them*» (pergunto-me se temos mesmo de os convidar), isto é, se há obrigação de convite.
> *We didn't need to wait, they were just on time* — não foi preciso esperar (não houve necessidade) porque chegaram à hora;
> *We needn't have waited, they didn't come* — esperámos em vão (inutilmente), pois não apareceram.

Acrescento aqui, para memória:

> *I must needs leave!* — tenho mesmo de sair/ir embora (obrigação)
> *If needs must* — se tiver mesmo de ser (obrigação)

Philippe.Gariso@mota-engil.pt

(1) Pacheco, N., «Enquanto combatemos o novo coronavírus, o velho "ortogravírus" não pára», *Público*, 16.4.2020, https://www.publico.pt/2020/04/16/culturaipsilon/opiniao/combatemos-novo-coronavirus-velho-ortogravirus-nao-1912407.
(2) Berland-Delépine, S., *Grammaire anglaise de l'étudiant*, Éditions Ophrys, 2018, ISBN 9782708015302.

O erro da década, do século, do milénio... e do paciente zero

Jorge Madeira Mendes
Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

De dez em dez anos, sempre que se aproxima um ano terminado em 0 («zero»), repete-se o erro.

A segunda década[1] do século XXI não terminou no final do passado ano de 2019 — terminará, sim, no final do corrente ano de 2020. Pode-se, evidentemente, festejar a chegada do ano 2020 por qualquer razão que seja. É um direito. O que, contudo, não se pode é crer que 2020 inaugurou a terceira década do século. Essa só começará a 1 de janeiro de 2021!

Embora aceitando esta argumentação, pensam alguns que é assim porque a contagem não começou no ano «0». Novo erro, pois não há ano «0» em contagem alguma. E a razão é a mesma por que não há mês «0»: o 1.º mês de qualquer ano é o mês «1», a saber, janeiro (não se diz que janeiro é o mês «0»); o 2.º mês, fevereiro, é o mês «2»; e assim por diante, até ao 12.º mês do ano, que é dezembro, o mês «12». Identicamente, não há dia «0» num mês: o 1.º dia de qualquer mês é o dia «1» (se o mês for de trinta dias, o primeiro é o dia 1 e o último é o dia 30; identicamente se o mês for de 28, 29 ou 31 dias).

Acaso existiu um século «zero» ou um milénio «zero»? Por que deveria então ter havido um ano «zero»?

Numa escala cronológica, o zero não tem duração física. O zero é apenas o instante de arranque da contagem em questão. Não dura sequer um segundo ou uma fração de segundo (muito menos um ano inteiro). O zero é um conceito adimensional, puramente teórico e abstrato.

O primeiro ano, quer de uma década quer de um século ou de um milénio, é o ano «1», não o ano «0». Portanto, aquela a que chamamos *era cristã* ou *era comum* começou no ano 1. Foi no primeiro ano a seguir ao convencionado nascimento de Cristo (ano 1) que começou a primeira década da era, a qual terminou no último dia do ano 10. A segunda década foi do primeiro dia do ano 11 até ao último dia do ano 20. A terceira, do primeiro dia do ano 21 até ao último dia do ano 30, e assim por diante. Identicamente, o primeiro século (século I) começou no primeiro dia (dia 1) do primeiro ano (ano 1) e só terminou no último dia do ano 100 (se tivesse terminado no último dia do ano 99, o século só teria tido noventa e nove anos). E o vigésimo século foi de 1 de janeiro de 1901 até 31 de dezembro de 2000. O segundo milénio foi de 1 de janeiro de 1001 até 31 de dezembro de 2000.

Lembro-me que, no mundo inteiro, se festejou a noite de 31 de dezembro de 1999, véspera de 1 de janeiro de 2000, como sendo a passagem de um século e de um milénio, quando essa passagem só ocorreria exatamente um ano mais tarde, na noite de 31 de dezembro de 2000 para 1 de janeiro de 2001. Enfim, está no seu direito quem se sentir feliz por celebrar a chegada de um ano «diferente» (como o é, de certa forma, qualquer ano terminado em «0»). Por respeito ao rigor da cronologia, terá é de evitar chamar-lhe mudança de década, de século ou de milénio.

Estamos presentemente no século XXI e no terceiro milénio, os quais só começaram a 1 de janeiro de 2001, o mesmo dia no qual começou a primeira década do século e do milénio. A segunda década começou a 1 de janeiro de 2011 e só terminará a 31 de dezembro de 2020. Consequentemente, para podermos falar na chegada da nova década, deveremos aguardar a noite de 31 de dezembro de 2020 a 1 de janeiro de 2021.

Tampouco há, numa turma escolar, o aluno «zero». Numa turma de, por exemplo, dez, os alunos são contados do n.º 1 ao n.º 10. Se o primeiro aluno fosse o n.º 0 e o último o n.º 10, não haveria dez no total, mas sim onze.

A epidemia de COVID-19 que atravessamos também já produziu um bizarro conceito: o «paciente 0 (zero)», que, segundo dizem aqueles jornalistas que se apressam a adotar estas modas pseudotecnológicas, seria o «primeiro paciente» a sofrer do mal. Por esta bizarria, o paciente «0» será o «1.º», o paciente «1» será o «2.º», e assim sucessivamente, numa escala coxa até ao infinito. Obviamente, o «1.º paciente» há de ser o «paciente 1». Uma vez mais, estamos perante uma total falta de entendimento do conceito de «zero», o qual, se em termos cronológicos é apenas o instante do arranque de uma contagem, não durando sequer um segundo ou uma fração de segundo (muito menos um ano inteiro), também em termos espaciais não corporiza um doente ou qualquer outro objeto concreto. Quando muito, poder-se-ia falar em «fase zero», o instante imediatamente anterior à primeira ocorrência de infeção pelo novo coronavírus. A 1.ª infeção aconteceu com o «doente 1».

O erro terá sido causado por uma má interpretação da expressão inglesa *from **o**verseas* ou simplesmente *from **o**utside*. Trata-se do primeiro indivíduo que, vindo de fora, trouxe a doença para determinado território, o «doente O», em que «O» é a inicial de *overseas* ou de *outside*, a quarta vogal do alfabeto português (*o*), e não o valor «0» (zero).

Depois dos ataques de 11 de setembro de 2001, apareceu nos Estados Unidos a expressão *Ground Zero*. A partir daí, divulgou-se «zero» a torto e a direito. Ora, *Ground Zero* é o terreno que ficou arrasado, a base a partir da qual tudo pode reerguer-se, o «*plano* zero» (recorde-se que um *plano* não tem dimensão volúmica).

jorge.mendes909@gmail.com

---

(1) O termo «década», neste artigo, é utilizado na aceção de «período de dez anos». É, pois, um sinónimo de «decénio». Não tem a aceção, igualmente legítima, de «período de dez dias».

D. Diogo de Meneses

Luís Filipe PL Sabino
Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu-Comité das Regiões

Vejamos alguns exemplos práticos de redações alternativas ao que consta das versões oficiais publicadas no *Jornal Oficial da União Europeia*, tudo no sentido de encurtar a redação… que por vezes parece ter extensão a mais, modelo em que insisto há décadas.

As redações alternativas:

A) Regulamento (UE) 2019/1890 do Conselho, de 11 de novembro de 2019, que impõe medidas restritivas tendo em conta as atividades de perfuração não autorizadas levadas a cabo pela Turquia no Mediterrâneo Oriental[(1)]

Artigo 9.º
1. O congelamento de fundos e recursos económicos, ou a recusa da sua disponibilização, quando de boa-fé e no pressuposto de que essas ações são conformes com o presente regulamento, não implicam qualquer responsabilidade para a pessoa singular ou coletiva, entidade ou organismo que as pratique, nem para os seus diretores ou assalariados, a não ser que fique provado que os fundos e recursos económicos foram congelados ou retidos por negligência.

Redação alternativa a este n.º 1:

1. Pelo congelamento ou retenção de fundos e recursos económicos, quando de boa-fé e em conformidade com o presente regulamento, não responde a pessoa singular ou coletiva, entidade ou organismo — nem os seus diretores ou assalariados — que os praticou, salvo se houve atuação negligente.

As versões EN e ES rezam assim:

Versão EN:
«1. The freezing of funds and economic resources or the refusal to make funds or economic resources available, carried out in good faith on the basis that such action is in accordance with this Regulation, shall not give rise to liability of any kind on the part of the natural or legal person or entity or body implementing it, or its directors or employees, unless it is proved that the funds and economic resources were frozen or withheld as a result of negligence.»

Versão ES:
«1. La inmovilización de fondos y recursos económicos o la negativa a facilitarlos, llevadas a cabo de buena fe con la convicción de que dicha acción se atiene al presente Reglamento, no dará origen a ningún tipo de responsabilidad por parte de la persona física o jurídica, entidad u organismo que la ejecute, ni de sus directores o empleados, a menos que se pruebe que los fondos o recursos económicos han sido inmovilizados o retenidos por negligencia.»

Por seu turno o n.º 2 do mesmo artigo 9.º dispõe:

2. As ações empreendidas por pessoas singulares ou coletivas, entidades ou organismos em nada responsabilizam essas pessoas singulares ou coletivas, entidades ou organismos caso estes não tivessem conhecimento, nem tivessem motivos razoáveis para suspeitar de que as suas ações constituiriam uma infração às medidas estabelecidas no presente regulamento.

E em versão EN pode ler-se:
«2. Actions by natural or legal persons, entities or bodies shall not give rise to any liability of any kind on their part if they did not know, and had no reasonable cause to suspect, that their actions would infringe the measures provided for in this Regulation.»

E a versão ESP diz o seguinte:
«2. Las acciones emprendidas por personas físicas o jurídicas, entidades u organismos no generarán responsabilidad alguna para ellos en caso de que no tuviesen conocimiento de que tales acciones podrían infringir las medidas establecidas en el presente Reglamento, ni tuviesen motivos razonables para sospecharlo.»

Proposta de redação alternativa a este n.º 2:

2. Não respondem por infrações ao presente regulamento as pessoas singulares ou coletivas, as entidades e os organismos que as hajam praticado, caso desconhecessem, nem tivessem motivos razoáveis para suspeitar de que tais atos violariam o presente regulamento.

Outra proposta:

2. Não responde por atos contrários ao presente regulamento quem desconhecesse, nem tivesse motivos razoáveis para suspeitar de que tais atos violariam o presente regulamento.

Outra proposta (mais «audaz», se nesta matéria há lugar a audácias em sentido próprio…):

2. Aquele que violar o presente regulamento não responde por tal violação caso desconhecesse nem tivesse motivos razoáveis para suspeitar da ilicitude da sua atuação.

Já o artigo 10.º do mesmo Regulamento UE 2019/1890 dispõe:

Artigo 10.º
1. Não é satisfeito qualquer pedido relacionado com um contrato ou transação (…)

Salvo o devido respeito, eliminaria o «Não é satisfeito» e escreveria:

1. <u>É indeferido</u> qualquer…

Razão de ser: só posso dizer que é mais «bonito»… e menos infantil e mais burocrático…

***

Interrupção poética ocorrida quando eu conduzia na A5:

Na Auto-Estrada

Ainda posso perceber
Esses miúdos nos viadutos
Que atiram pedras aos carros da auto-estrada.
É um gesto eficaz
Que matou alguns caixeiros-viajantes,
E até famílias inteiras,
É pura malvadez
E o mundo precisa de pureza.

Mas como se justificam esses que nos acenam
Com alegria ao passarmos?

Manuel Resende (1948-2020)(2)

Fim da interrupção poética. Continuemos com mais algumas observações sobre outras disposições, desta feita quanto à

B) Decisão (UE) 2019/2198 do Conselho, de 25 de novembro de 2019, relativa à posição a adotar, em nome da União Europeia, no âmbito da Comissão Mista instituída pela Convenção Regional sobre Regras de Origem Preferenciais Pan-Euro-Mediterrânicas, no que respeita à alteração da Convenção(3)

No artigo 4.º, diz o n.º 5:

5. Os exportadores que tenham optado por um cálculo com base numa média devem aplicar sistematicamente esse método durante o ano seguinte ao exercício de referência, ou, se for caso disso, durante o ano seguinte ao período mais curto utilizado como referência. Podem deixar de aplicar esse método se, durante um determinado exercício, ou um período representativo mais curto mas não inferior a três meses, constatarem que as flutuações dos custos ou das cotações cambiais que justificaram a utilização desse método deixaram de se verificar.

Eu daria redação diversa ao segmento sublinhado por mim, assim v.g.:

Cessa a obrigação de aplicar esse método se, durante um determinado exercício, ou um período representativo mais curto mas não inferior a três meses, constatarem que não se verificam as flutuações dos custos ou das cotações cambiais que justificaram a utilização desse método.

***

D. Diogo de Meneses capitão de Malaca, governador da Índia e general-chefe das tropas de D. António de Portugal. Enfrentou em Cascais o exército de Filipe II de Espanha, comandado pelo duque de Alba, sob cujas ordens foi executado em Cascais, em agosto de 1580.

luis.f.sabino@gmail.com

(1) Regulamento (UE) 2019/1890 do Conselho, de 11 de novembro de 2019, que impõe medidas restritivas tendo em conta as atividades de perfuração não autorizadas levadas a cabo pela Turquia no Mediterrâneo Oriental, JO L 291 de 12.11.2019, https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019R1890.
(2) Resende, M., *O Mundo Clamoroso, Ainda*, Angelus Novus, 2014, ISBN 9789728115999.
(3) Decisão (UE) 2019/2198 do Conselho, de 25 de novembro de 2019, relativa à posição a adotar, em nome da União Europeia, no âmbito da Comissão Mista instituída pela Convenção Regional sobre Regras de Origem Preferenciais Pan-Euro-Mediterrânicas, no que respeita à alteração da Convenção, JO L 339 de 30.12.2019, https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019D2198.

Um aparte à parte (III)

Jorge Madeira Mendes
Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Não diga *aquacultura*. Diga *aqu**i**cultura*.

Explicação:

O adjetivo *agrícola* está associado ao substantivo *agricultura*. Similarmente, o adjetivo *aquícola* deverá estar associado ao substantivo *aqu**i**cultura*.

Se existisse o substantivo *aquacultura*, o adjetivo associado seria *aquácola*, palavrão que julgo não constar de nenhum prontuário da língua portuguesa.

A hipotética *aquacultura* será irmã da *agracultura*: da primeira derivaria *aquácola*, da segunda *agrácola*. Se alguma vez existiu a *agracultura*, terá morrido à nascença.

A crescente penetração da *aquacultura* deve-se, muito provavelmente, à conjugação de duas perversidades conspícuas nos meios de comunicação social de hoje: a ignorância (ou, no mínimo, a deficiente preparação académica dos profissionais desses meios) e a propensão para transformar o português numa espécie de crioulo do inglês (e, uma vez mais, falo sem desprimor para a bela língua de Shakespeare, totalmente inocente das idiossincrasias vigentes no retângulo mais ocidental da Ibéria); como sabemos, em inglês diz-se *aquaculture*.

jorge.mendes909@gmail.com

Unidades geocronológicas e cronostratigráficas — anotações etimológicas

Paulo Correia
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

> Recibe o seu nome por Hades, o deus dos infernos na mitoloxía grega, posto que a Terra durante o Hádico debía ter un aspecto infernal: Volcáns en erupción, asteroides golpeando sobre o planeta...[1]

As formações geológicas da crusta terrestre contam a história dos cerca de 4 600 milhões de anos decorridos desde a constituição do nosso planeta. Os geólogos há muito que estudam essas formações, procurando identificar e datar episódios notáveis e intervalos de maior estabilidade. Feita essa identificação, a escala do tempo de vida do planeta Terra é dividida e subdividida em unidades geocronológicas (materializadas no terreno, na coluna estratigráfica, em unidades cronostratigráficas):

- **éones** (eonotemas) subdivididos em…
- **eras** (eratemas) subdivididas em…
- **períodos** (sistemas) subdivididos em…
- **épocas** (séries) subdivididas em…
- **idades** (andares).

As diferentes unidades geocronológicas e as correspondentes e homónimas unidades cronostratigráficas agrupam-se na designada **tabela cronostratigráfica**, que relaciona as diferentes formações geológicas com o tempo. A cada uma dessas unidades é atribuído um nome, ratificado a nível internacional pela Comissão Internacional de Estratigrafia. Esses nomes, traduzidos ou traduzíveis em todas as línguas, aparecem em muitos documentos das instituições europeias. É o caso, por exemplo, dos cadernos de especificações de denominações de origem protegida (DOP) ou de indicações geográficas protegidas (IGP).

O Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) e o Comité Nacional do Programa Internacional de Geociências são os responsáveis pela versão portuguesa da *Tabela Cronostratigráfica Internacional*[2] da Comissão Internacional de Estratigrafia (2017). Esta tabela vem juntar-se a uma longa tradição terminológica presente nas cartas geológicas dos antigos Serviços Geológicos de Portugal[3] e em obras mais recentes como o quadro de divisões estratigráficas[4] de J. Pais e R. Rocha (2010) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL)ou o *Glossário Etimológico dos Nomes das Unidades da Tabela Cronostratigáfica*[5] de C. Marques da Silva (2013) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). A *Infopédia* da Porto Editora tem entradas para muitas das unidades geocronológicas até ao nível das idades.

Os nomes que designam individualmente as diferentes subdivisões têm **raízes** muitas vezes com origem no grego ou no latim, para as quais há uma longuíssima tradição de aportuguesamento. Essas raízes descrevem certas características ou indicam topónimos (muitos deles latinizados), etnónimos ou mesmo figuras mitológicas. Os nomes são construídos juntando à raiz o **sufixo** adequado, de acordo com as regras ortográficas do português. Exemplos:

> Câmbria + ico = Câmbrico (período)
> Praga + iano = Praguiano (idade)

Maiúsculas/minúsculas

> Dada a excelente representação de níveis do **período Neogénico** (a melhor a nível nacional), à qual se associam a alternância de sedimentos marinhos e continentais e a grande riqueza de **fósseis da série miocénica**, o substrato geológico de Almada possui, sem dúvida, um grande valor patrimonial, inclusive de relevância internacional.(6)

Os nomes das unidades geocronológicas (éones, eras, períodos, épocas e idades) são substantivos masculinos, representando-se convencionalmente com inicial maiúscula. Tanto as unidades geocronológicas como as unidades cronostratigráficas (eonotemas, eratemas, sistemas, séries e andares) ocorrem também como adjetivos, representando-se com inicial minúscula, concordando em género e número.

Sufixos

Em português de Portugal os sufixos utilizados são bem característicos de cada tipo de subdivisão, com a eventual exceção do sufixo das épocas do Paleozoico(7). Outras línguas, como o inglês, não têm uma abordagem tão ordenada, sobretudo nos nomes dos períodos, como se pode ver na tabela seguinte:

	éones (eonotemas)	**eras** (eratemas)	**períodos** (sistemas)	**épocas** (séries)	**idades** (andares)
pt	**-ico**	**-ico**	**-ico**	**-ico** (Paleo.: **-ico**/-iano/-iense)	**-iano**
en	-ic, -ian, -ean	-ic, -ean	-e, -eous, -sic, -ian, -iferous, -an	-ene, -ian	-ian
pt-BR	-ico, -ano	-ico	-eno, -ano, -ico	-iano, -eno	-iano
es	-ico	-ico	-ico, -ífero	-iense, -eno	-iense
es-Am	-ico	-ico	-ico, -ífero	-iano	-iano
ca	-ic	-ic	-ià, -ic	-ià	-ià
fr	-ique, -ien	-ique	-ien, -ique, -ifère	-ien, -ène	-ien

Raízes

Quanto às questões puramente etimológicas (e ortográficas) ligadas às raízes verificam-se duas abordagens:

1. terminologia autónoma em português — raiz portuguesa (ou adaptada) + sufixo português
2. terminologia portuguesa como apêndice do inglês — raiz inglesa + sufixo português

Dicionários, como a *Infopédia*, da Porto Editora, registam claramente estas duas abordagens. Exemplos:

1. Placenciano — De Placência, topónimo, cidade italiana da região de Emília +-ano(8)
2. Piacenziano — Do inglês *Piacenzian*, «idem», a partir de *Piacenza*, topónimo, cidade italiana(9)

1. Catiano — kɐˈtjɐnu — De Catos, etnónimo+-iano(10)
2. Chattiano — ʃɐˈtjɐnu — Do inglês *Chattian*, «idem», a partir do latim *Chatti*, «Catos», etnónimo(11)

Tendencialmente, as cartas geológicas dos antigos Serviços Geológicos, J. Pais e R. Rocha em 2010 e Marques da Silva em 2013 seguem a primeira abordagem enquanto o LNEG em 2017 segue a segunda. Exemplos:

FCT/UNL (2010)	FCUL (2013)	LNEG (2017)	*Infopédia*
Retiano	Reciano	Rhaetiano	Reciano/Retiano
Criogénico	Criogénico	Cryogénico	

A primeira abordagem é a que tem tradição mais longa em Portugal. A segunda abordagem, mais recente, tem, curiosamente, o efeito indesejado de afastar muitas vezes as pronúncias do português e do inglês. Exemplos de ambas as abordagens:

en: Lutetian — [l(j)uːˈtiːʃ(ɪ)ən]
1. Luteciano — [lutəˈsjɐnu]
2. Lutetiano — [lutəˈtjɐnu]

en: Pliensbachian — [plinzˈbɑkiən]
1. Pliensbaquiano — [pliẽʒbɐˈkjɐnu]
2. Pliensbachiano — [pliẽʒbɐˈʃjɐnu]

en: Pragian — [ˈprɑːɡɪən]
1. Praguiano — [prɐˈgjɐnu]
2. Pragiano — [prɐˈʒjɐnu]

en: Rhaetian — [ˈɹiːʃɪən]
1. Reciano — [ʀɛˈsjɐnu]
2. Retiano — [ʀɛˈtjɐnu]

O conflito entre estas duas abordagens está latente na comunidade técnica portuguesa. Vejam-se os casos da tabela periódica, em que a Sociedade Portuguesa de Química adota a primeira abordagem (por exemplo: ruténio e não ruthénio, lutécio e não lutétio), e da metrologia, em que o Instituto Português da Qualidade adota a segunda abordagem no *Vocabulário Internacional de Metrologia*(12) (por exemplo: kilometro e não quilómetro) ou na brochura *Sistema Internacional de Unidades*(13) (por exemplo: milisegundo e não milissegundo).

A Comissão Internacional de Estratigrafia tem as seguintes recomendações para os nomes geográficos:

> *ii. Spelling of Geographic Names. The spelling of the geographic component of the name of a stratigraphic unit should conform to the usage of the country of origin.*
> *The spelling of the geographic component, once established, should not be changed.*
> *The rank or lithologic component may be changed when translated to a different language.*(14)

Estas orientações são seguidas com as necessárias adaptações nas diferentes versões linguísticas da tabela publicadas pela Comissão Internacional de Estratigrafia(15). Exemplos:

- en: Chattian — ca: Catià
- en: Serravallian — ca: Serraval·lià — es: Serravaliano
- en: Callovian — ca: Cal·lovià
- en: Olenekian — ca: Oleniokià — fr: Olénékien — (cf. Оленёкский)
- en: Kungurian — ca: Kungurià — fr: Koungourien — (cf. Кунгурский)

Na tradição geológica portuguesa os eventuais diacríticos da língua de origem da raiz do nome da unidade não transitam para o nome português, ficando a acentuação reservada apenas para a indicação da sílaba tónica. Nos topónimos sem forma portuguesa, são igualmente simplificadas/adaptadas sequências de consoantes sem significado para o leitor/locutor português e que compliquem a escrita sem reflexo na pronúncia ou possam mesmo induzir pronúncias muito diferentes das da língua original (russo, galês, chinês, etc.). Exemplos:

cy: Rhuddan >	**Rudaniano** ([ʀudɐˈnjɐnu])	(e não Rhuddaniano)
en: Kimmeridge >	**Kimeridgiano** ([kiməriˈdʒjɐnu])	(e não Kimmeridgiano)
fr: Famenne >	**Fameniano** ([fɐməˈnjɐnu])	(e não Famenniano)
it: Langhe >	**Languiano** ([lɐ̃ˈgjɐnu])	(e não Langhiano)

cy: Telych >	**Teliquiano** ([təliˈkjɐnu])	(e não Telychiano — [təliˈʃjɐnu])

em galês, o dígrafo «ch» representa o som /χ/, mais próximo do som /k/ de que do som /ʃ/, como no gaélico escocês *loch*

ru: Оленёк >	**Oleniokiano** ([ɔlənjoˈkjɐnu])	(e não Olenekiano — [ɔlənɛˈkjɐnu])

em russo, a letra «ё» representa o som /jo/ ou /o/ e não o som /ɛ/, como Пётр (Pedro) é Piotr e não Petr ou Горбачёв é Gorbachov e não Gorbachev

ru: Гжель >	**Gjeliano** ([gʒɛˈljɐnu])	(e não Gzheliano — [gzɛˈljɐnu])

em russo, a letra «ж» representa o som /ʐ/, mais próximo do som /ʒ/ de que do som /z/, como *Доктор Живаго* é *Doutor Jivago* e não *Doutor Zhivago*

Para os nomes com origem no chinês, adota-se como base a transcrição *pinyin*, em detrimento da antiga transcrição Wade-Giles utilizada em nomes de unidades fixados há mais tempo em inglês(16). Exemplos:

zh: Lèpíng >	**Lepínguico**	(e não Lopínguico, de Loping)
zh: Chángxīng >	**Changxinguiano**	(e não Changhsinguiano, de Changhsing)
zh: Wújiāpíng >	**Wujiapinguiano**	(e não Wuchiapinguiano, de Wuchiaping)

Resumindo… (abordagem tradicional)

1. Utilizar a raiz na forma portuguesa tradicional, inclusive para os topónimos (se a houver), de forma a evitar novas variantes e facilitar a decifragem do sentido das designações. Exemplos:

crio- >	**Criogénico**	(e não *cryo-* > Cryogénico)
estato- >	**Estatérico**	(e não *statho-* > Stathérico)
esteno- >	**Esténico**	(e não *steno-* > Sténico)
Catos >	**Catiano**	(e não Chatti > Chattiano)
Titono >	**Titoniano**	(e não Tithonus > Tithoniano)
Basquíria >	**Basquiriano**	(e não Bashkiria > Bashkiriano)
Batónia >	**Batoniano**	(e não Bathonium > Bathoniano)
Gronelândia >	**Gronelandiano**	(e não Greenland > Greenlandiano)
Indo >	**Indiano**	(e não Indus > Induano)
Lutécia >	**Luteciano**	(e não Lutetia > Lutetiano)
Mississípi >	**Mississípico**	(e não Mississippi > Mississíppico)
Pensilvânia >	**Pensilvânico**	(e não Pennsylvania > Pennsylvánico)
Récia >	**Reciano**	(e não Rhaetia > Rhaetiano)

2. Juntar o sufixo português segundo as regras da ortografia portuguesa, alterando, se necessário, o fim da raiz de forma a não comprometer a pronúncia. Exemplos:

(N.B.: Acre > acr**i**ano; Açores > açor**i**ano)

Indo >	**Indiano**	(e não Induano)
Trias >	**Triásico**	(e não Triássico)
Visé >	**Viseiano**	(e não Viseano)
Zancle >	**Zancliano**	(e não Zancleano)

(N.B.: Hong Kong > hong-kong**u**ês e não hong-kongês; Sporting > sporting**u**ista, e não sportingista)

Daping >	**Dapinguiano**	(e não Dapingiano)
fúróng >	**Furônguico**	(e não Furôngico)
Lèpíng >	**Lepínguico**	(e não Lopingiano)
Miáolǐng >	**Miaolínguico**	(e não Miaolíngico)
Pliensbach >	**Pliensbaquiano**	(e não Pliensbachiano)
Praga >	**Praguiano**	(e não Pragiano)

Apresentam-se em anexo as listas das designações de éones, eras, períodos, épocas e idades com base nesta abordagem clássica de utilização de raízes portuguesas e de um mesmo sufixo por tipo de subdivisão, aproveitando-se para incorporar os novos nomes fixados em 2020 pela Comissão Internacional de Estratigrafia. Nos casos em que há divergência, indicam-se entre parêntesis e corpo reduzido os termos usados pelo LNEG na tabela de 2017. Indica-se igualmente o número das fichas IATE correspondentes.

Paulo.Correia@ec.europa.eu

Unidades geocronológicas

Éones:

10^6 anos	éon	raiz/etimologia	en	IATE
0-541	**Fanerozoico**	φανερός (visível) e ζωή (vida) — vida visível	Phanerozoic	3589801
541-2500	**Proterozoico**	πρότερος (anterior) e ζωή (vida) — vida anterior	Proterozoic	1118677
2500-4000	**Arcaico**	αρχή (origem)	Archean	3589802
4000-4600	**Hádico**(17)	Hades — Ἅιδης, deus grego do mundo inferior e dos mortos	Hadean	363157

Nota: o **Pré-Câmbrico** é o superéon que agrupa o Proterozoico, o Arcaico e o Hádico

Eras:

10^6 anos	era	raiz/etimologia	en	IATE
0-66	**Cenozoico**	καινός (recente) e ζωή (vida) — vida recente	Cenozoic	1118885
66-252	**Mesozoico**	μέσος (médio) e ζωή (vida) — vida média	Mesozoic	1118922
252-541	**Paleozoico**	παλαιός (antigo) e ζωή (vida) — vida antiga	Paleozoic	1118930
541-1000	**Neoproterozoico**	vida anterior nova	Neoproterozoic	3589805
1000-1600	**Mesoproterozoico**	vida anterior média	Mesoproterozoic	3589806
1600-2500	**Paleoproterozoico**	vida anterior antiga	Paleoproterozoic	3589807
2500-2800	**Neoarcaico**	origem nova	Neoarchean	3589808
2800-3200	**Mesoarcaico**	origem média	Mesoarchean	3589809
3200-3600	**Paleoarcaico**	origem antiga	Paleoarchean	3589810
3600-4000	**Eoarcaico**	ἠώς (aurora) — origem, aurora	Eoarchean	3589811

Períodos:

10^6 anos	período	raiz/etimologia	en	IATE
0-2,58	**Quaternário**	termo-relíquia da antiga subdivisão do Fanerozoico(18)	Quaternary	1400115
2,58-23,03	**Neogénico**	νέος (novo) e γένος (era) — nova era	Neogene	3589800
23,03-66,0	**Paleogénico**	παλαιός (antigo) e γένος (era) — antiga era	Paleogene	1168414
66,0-145,0	**Cretácico**	*creta* (cré, giz)	Cretaceous	1400103
145,0-201,3	**Jurássico**	Jura (cordilheira da França e Suíça)	Jurassic	1400105
201,3-251,9	**Triásico**(19) (Triássico)	τριάς/*trias* (tríade)	Triassic	1400112
251,9-298,9	**Pérmico**	Pérmia (Пермь, Rússia)	Permian	1400110
298,9-358,9	**Carbónico**(20) (Carbonífero)	*carbone* (carvão)	Carboniferous	1400102
298,9-323,2	— **Pensilvânico**(21) (Pennsylvánico)	Pensilvânia (EUA) (subperíodo do Carbónico)	Pennsylvanian	2103233

323,2-358,9	**— Mississípico**[22] (Mississíppico)	Mississípi (EUA) (subperíodo do Carbónico)	Mississippian	2103291
358,9-419,2	**Devónico**	Devon (Inglaterra)	Devonian	1400104
419,2-443,8	**Silúrico**	Siluros (povo celta)	Silurian	1400111
443,8-485,4	**Ordovícico**	Ordovicos (povo celta)	Ordovician	1400109
485,4-541,0	**Câmbrico**	Câmbria (Cymru — Gales)	Cambrian	1400101
541,0-635	**Ediacárico**	Ediacara (colinas da Austrália)	Ediacarian	3589798
635-720	**Criogénico**[23] (Cryogénico)	κρύος (frio) e γένος (era) — era fria	Cryogenian	3589789
720-1000	**Tónico**	τόνος (estiramento)	Tonian	3589795
1000-1200	**Esténico**[24] (Sténico)	στενός (estreito)	Stenian	3589788
1200-1400	**Ectásico**	ἔκτασις (extensão)	Ectasian	3589791
1400-1600	**Calímico**[25] (Calymmico)	κάλυμμα (cobertura)	Calymmian	3589785
1600-1800	**Estatérico**[26] (Stathérico)	σταθερός (estável)	Statherian	3589784
1800-2050	**Orosírico**	ὄρος (monte) e σειρά (fila) ὀροσειρά (serra, cordilheira)	Orosirian	3589783
2050-2300	**Riácico**[27] (Rhyácico)	ῥύαξ (rio de lava)	Rhyacian	3589787
2300-2500	**Sidérico**	σίδηρος (ferro)	Siderian	3589790

<u>Épocas:</u>

10^6 anos	época	raiz/etimologia	en	IATE
0-0,0117	**Holocénico**	ὅλος (completo) e καινός (recente)	Holocene	1118911
0,0117-2,58	**Plistocénico**[28] (Pleistocénico)	πλεῖστος (o mais) e καινός (recente)	Pleistocene	1118932
2,58-5,333	**Pliocénico**	πλεῖον (mais) e καινός (recente)	Pliocene	1118933
5,333-23,03	**Miocénico**	μείων (menos) e καινός (recente)	Miocene	1118923
23,03-33,9	**Oligocénico**	ὀλίγος (pouco) e καινός (recente)	Oligocene	1118928
33,9-56,0	**Eocénico**	ἠώς (aurora) e καινός (recente)	Eocene	1118902
56,0-66,0	**Paleocénico**	παλαιός (antigo) e καινός (recente)	Paleocene	1168411
66,0-100,5	**Cretácico Superior**		Late Cretaceous[29]	1118897
100,5-145,0	**Cretácico Inferior**		Early Cretaceous	1118896
145,0-163,5	**Jurássico Superior**		Late Jurassic	1400108
163,5-174,1	**Jurássico Médio**		Middle Jurassic	1400107
174,1-201,3	**Jurássico Inferior**		Early Jurassic	1400106
201,3-237	**Triásico Superior**		Late Triassic	
237-247,2	**Triásico Médio**		Middle Triassic	
247,2-251,9	**Triásico Inferior**		Early Triassic	
251,9-259,1	**Lepínguico**[30] (Lopingiano)	Lèpíng (樂平, China)	Lopingian	3589822
259,1-272,9	**Guadalúpico**[31] (Guadalupiano)	Guadalupe (montes dos EUA)	Guadalupian	3589823
272,9-298,9	**Cisurálico**[32] (Cisuraliano)	cis- e Urais/Urales (cordilheira da Rússia)	Cisuralian	3589826
298,9-307,0	**Pensilvânico Superior**		Late Pennsylvanian	
307,0-315,2	**Pensilvânico Médio**		Middle Pennsylvanian	
315,2-323,2	**Pensilvânico Inferior**		Early Pennsylvanian	
323,2-330,9	**Mississípico Superior**		Late Mississippian	
330,9-346,7	**Mississípico Médio**		Middle Mississippian	

346,7-358,9	**Mississípico Inferior**		Early Mississippian	
358,9-382,7	**Devónico Superior**		Late Devonian	
382,7-393,3	**Devónico Médio**		Middle Devonian	
393,3-419,2	**Devónico Inferior**		Early Devonian	
419,2-423,0	**Pridólico**[33] (Pridoli)	Přídolí (Chéquia)	Pridoli	3589827
423,0-427,4	**Ludlóvico**[34] (Ludlow)	Ludlow (Inglaterra)	Ludlow	2103488
427,4-433,4	**Wenlóckico**[35] (Wenlock)	Wenlock (Inglaterra)	Wenlock	2103489
433,4-443,8	**Landovérico**[36] (Llandovery)	Llandovery (Gales)	Llandovery	2103490
443,8-458,4	**Ordovícico Superior**		Late Ordovician	
458,4-470,0	**Ordovícico Médio**		Middle Ordovician	
470,0-485,4	**Ordovícico Inferior**		Early Ordovician	
485,4-497	**Furônguico**[37] (Furongiano)	fúróng (芙蓉, hibisco)	Furongian	3589828
497-509	**Miaolínguico**[38] (Série 3)	Miáolǐng (苗岭, montanhas da China)	Miaolingian	3589829
509-521	(Série 2)		(Series 2)	
521-541,0	**Terranóvico**[39] (Terreneuviano)	Terra Nova (Canadá)	Terreneuvian	3589836

<u>Idades:</u>

10^6 anos	idade	raiz/etimologia	en	IATE
0-0,0042	**Megalaiano** (—)	Megalaia (मेघालय, Índia)	Meghalayan	3589837
0,0042-0,0082	**Nortegripiano** (—)	**N**orth **Gr**eenland **I**ce Core **P**roject	Northgrippian	3589838
0,0082-0,0117	**Gronelandiano** (—)	Gronelândia	Greenlandian	3589839
0,0117-0,129	**Plistocénico Superior**[40] (Pleistocénico Superior)		Late Pleistocene	
0,129-0,774	**Chibaniano**[41] (Pleistocénico Médio)	Chiba (千葉, Japão)	Chibanian	
0,774-1,80	**Calabriano**	Calábria (Itália)	Calabrian	
1,80-2,58	**Gelasiano**	Gela (Itália)	Gelasian	
2,58-3,600	**Placenciano**[42] (Piacenziano)	Placência, Placentia (Piacenza, Itália)	Piacenzian	3589841
3,600-5,333	**Zancliano**[43] (Zancleano)	Zancle (Itália)	Zanclean	3589842
5,333-7,246	**Messiniano**	Messina (Itália)	Messinian	
7,246-11,63	**Tortoniano**	Tortona (Itália)	Tortonian	1118945
11,63-13,82	**Serravaliano**[44] (Serravalliano)	Serravalle Scrivia (Itália)	Serravallian	3589844
13,82-15,97	**Languiano**[45] (Langhiano)	Langhe (Itália)	Langhian	3589845
15,97-20,44	**Burdigaliano**	Burdigala, Bordéus (Bordeaux, França)	Burdigalian	1118884
20,44-23,03	**Aquitaniano**	Aquitânia (França)	Aquitanian	1118878
23,03-27,82	**Catiano**[46] (Chattiano)	Catos — povo germânico	Chattian	1118894
27,82-33,9	**Rupeliano**	Rupel (rio da Bélgica)	Rupelian	1170110
33,9-37,8	**Priaboniano**	Priabona (Itália)	Priabonian	1169281
37,8-41,2	**Bartoniano**	Barton on Sea (Inglaterra)	Bartonian	1118882
41,2-47,8	**Luteciano**[47] (Lutetiano)	Lutécia, Lutetia (Paris, França)	Lutetian	1118920

47,8-56,0	**Ipresiano**[48] (Ypresiano)	Ipres (Ieper, Bélgica)	Ypresian	3589846
56,0-59,2	**Tanetiano**[49] (Thanetiano)	Thanet (Inglaterra)	Thanetian	3589813
59,2-61,6	**Selandiano**	Selandia, Zelândia (Sjælland, Dinamarca)	Selandian	
61,6-66,0	**Daniano**	Danos — povo germânico	Danian	
66,0-72,1	**Maastrichtiano**	Maastricht (Países Baixos)	Maastrichtian	
72,1-83,6	**Campaniano**	Campania (Champanhe, França)	Campanian	
83,6-86,3	**Santoniano**	Santones (Saintes, França)	Santonian	
86,3-89,8	**Coniaciano**	Conhac (Cognac, França)	Coniacian	
89,8-93,9	**Turoniano**	Turonum (Tours, França)	Turonian	1118947
93,9-100,5	**Cenomaniano**	Cenomanum (Le Mans, França)	Cenomanian	1118892
100,5-113,0	**Albiano**	Alba (Aube, rio de França)	Albian	1118875
113,0-125,0	**Aptiano**[50]	Apt (França)	Aptian	1118877
125,0-129,4	**Barremiano**	Barrême (França)	Barremian	
129,4-132,6	**Hauteriviano**	Hauterive (Suíça)	Hauterivian	
132,6-139,8	**Valanginiano**	Valangin (Suíça)	Valanginian	
139,8-145,0	**Berriasiano**	Berrias (França)	Berriasian	
145,0-152,1	**Titoniano**[51] (Tithoniano)	Titono — Τιθωνός, figura da mitologia grega	Tithonian	3589812
152,1-157,3	**Kimeridgiano**[52] (Kimmeridgiano)	Kimmeridge (Inglaterra)	Kimmeridgian	3589848
157,3-163,7	**Oxfordiano**	Oxford (Inglaterra)	Oxfordian	1118929
163,7-166,1	**Caloviano**[53] (Calloviano)	Calóvia, Callovium (Kellaways Bridge, Inglaterra)	Callovian	
166,1-168,3	**Batoniano**[54] (Bathoniano)	Batónia (Bath, Inglaterra)	Bathonian	1118883
168,3-170,3	**Bajociano**	Bajocae (Bayeux, França)	Bajocian	
170,3-174,1	**Aaleniano**	Aalen (Alemanha)	Aalenian	
174,1-182,7	**Toarciano**	Toárcio, Toarcium (Thouars, França)	Toarcian	
182,7-190,8	**Pliensbaquiano**[55] (Pliensbachiano)	Pliensbach (Alemanha)	Pliensbachian	3589849
190,8-199,3	**Sinemuriano**	Sinemuro, Sinemurum (Semur-en-Auxois, França)	Sinemurian	1118942
199,3-201,3	**Hetangiano**[56] (Hettangiano)	Hettange-Grande (França)	Hettangian	1118910
201,3-208,5	**Reciano**[57] (Rhaetiano)	Récia, Alpes Réticos	Rhaetian	1118937
208,5-227	**Noriano**	Nórica, Alpes Nóricos	Norian	
227-237	**Carniano**	Alpes Cárnicos, Caríntia	Carnian	
237-242	**Ladiniano**	Ladinos — povo alpino	Ladinian	1168095
242-247,2	**Anisiano**	Anisus (Enns, rio da Áustria)	Anisian	
247,2-251,2	**Oleniokiano**[58] (Olenekiano)	Оленёк (rio da Rússia)	Olenekian	3589851
251,2-251,9	**Indiano**[59] (Induano)	Indo (rio do Paquistão e Índia)	Induan	3589852
251,9-254,1	**Changxinguiano**[60] (Changhsingiano)	Chángxīng (长兴, China)	Changhsingian	3589853
254,1-259,1	**Wujiapinguiano**[61] (Wuchiapingiano)	Wújiāpíng (吴家坪, China)	Wuchiapingian	3589854
259,1-265,1	**Capitaniano**	Capitan Reef (EUA)	Capitanian	
265,1-268,8	**Wordiano**	Word (EUA)	Wordian	
268,8-272,9	**Roadiano**	Road (EUA)	Roadian	
272,9-283,5	**Kunguriano**	Кунгýр (Rússia)	Kungurian	
283,5-290,1	**Artinskiano**	Арти (Áртинский) (Rússia)	Artinskian	
290,1-295,0	**Sakmariano**	Сакмара (rio da Rússia)	Sakmarian	
295,0-298,9	**Asseliano**	Ассель (rio do Cazaquistão)	Asselian	
298,9-303,7	**Gjeliano**[62] (Gzheliano)	Гжель (Rússia)	Gzhelian	3589859
303,7-307,0	**Kasimoviano**	Касимов (Rússia)	Kasimovian	

307,0-315,2	**Moscoviano**	Moscovo (Москва, Rússia)	Moscovian	
315,2-323,2	**Basquiriano**[63] (Bashkiriano)	Basquíria (Башки́рия, Rússia)	Bashkirian	3589860
323,2-330,9	**Serpukoviano**[64] (Serpukhoviano)	Серпухов (Rússia)	Serpukhovian	3589864
330,9-346,7	**Viseiano**[65] (Viseano)	Visé (Bélgica)	Visean	2103406
346,7-358,9	**Turnaciano**[66] (Tournaisiano)	Turnacum (Tournai, Bélgica)	Tournaisian	3589865
358,9-372,2	**Fameniano**[67] (Famenniano)	Famenne (Bélgica)	Famennian	2103491
372,2-382,7	**Frasniano**	Frasnes-lez-Couvin (Bélgica)	Frasnian	1118903
382,7-387,7	**Givetiano**	Givet (França)	Givetian	1118905
387,7-393,3	**Eifeliano**	Eifel (montes da Alemanha)	Eifelian	1118898
393,3-407,6	**Emsiano**	Ems (rio da Alemanha)	Emsian	
407,6-410,8	**Praguiano**[68] (Pragiano)	Praga (Praha, Chéquia)	Pragian	3589858
410,8-419,2	**Lochkoviano**	Lochkov (Chéquia)	Lochkovian	
419,2-423,0	**—**		—	
423,0-425,6	**Ludfordiano**	Ludford (Inglaterra)	Ludfordian	
425,6-427,4	**Gorstiano**	Gorsty (Alemanha)	Gorstian	
427,4-430,5	**Homeriano**	Homer (Inglaterra)	Homerian	
430,5-433,4	**Sheinwoodiano**	Sheinwood (Inglaterra)	Sheinwoodian	
433,4-438,5	**Teliquiano**[69] (Telychiano)	Pen-la-Telych (Gales)	Telychian	3589861
438,5-440,8	**Aeroniano**	Cwm-coed-Aeron (Gales)	Aeronian	
440,8-443,8	**Rudaniano**[70] (Rhuddaniano)	Cwm Rhuddan (Gales)	Rhuddanian	3589862
443,8-445,2	**Hirnantiano**	Cwm Hirnant (Gales)	Hirnantian	
445,2-453,0	**Katiano**[71]	Katy (lago dos EUA)	Katian	
453,0-458,4	**Sandbiano**	Södra Sandby (Suécia)	Sandbian	
458,4-467,3	**Darriwiliano**	Darriwil (Austrália)	Darriwilian	
467,3-470,0	**Dapinguiano**[72] (Dapingiano)	Daping (China)	Dapingian	3589866
470,0-477,7	**Floiano**	Flo (Suécia)	Floian	
477,7-485,4	**Tremadociano**	Tremadoc (Gales)	Tremadocian	
485,4-489,5	(Andar 10)		(Stage 10)	
489,5-494	**Jiangshaniano**	Jiāngshān (江山, China)	Jiangshanian	
494-497	**Paibiano**	Páibì (排碧, China)	Paibian	
497-500,5	**Guzanguiano**[73] (Guzhangiano)	Gǔzhàng (古丈, China)	Guzhangian	3589863
500,5-504,5	**Drumiano**	Drum (montes dos EUA)	Drumian	
504,5-509	**Wuliuano** (Andar 5)	Wūliū (乌溜, China)	Wuliuan	3589856
509-514	(Andar 4)		(Stage 4)	
514-521	(Andar 3)		(Stage 3)	
521-529	(Andar 2)		(Stage 2)	
529-541,0	**Fortuniano**	Fortune (Canadá)	Fortunian	

---

(1) Instituto de Educação Secundária Eduardo Pondal de Ponteceso, «Eón Hádico», http://www.edu.xunta.gal/centros/ieseduardopondalponteceso/system/files/panelhadico.pdf.

(2) Comissão Internacional de Estratigrafia, *Tabela Cronostratigráfica Internacional*, 2017, https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2017-02PTPortuguese.pdf.
Comissão Internacional de Estratigrafia, *Tabela Cronostratigráfica Internacional*, 2013, http://repositorio.lneg.pt/bitstream/10400.9/2381/1/36041.pdf

(3) Por exemplo, *Carta Geológica de Portugal à escala 1:500 000*, edição de 1972, dos Serviços Geológicos da Direção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e *Carta Geológica de Portugal à escala 1:200 000*, edição de 1989, dos Serviços Geológicos de Portugal da Direção-Geral de Geologia e Minas.

---

(4) *Quadro de Divisões Estratigráficas*, de 2010, de J. Pais e R. Rocha da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, apresentado no blogue *Sucessões de Camadas Geológicas*, «Estratótipo Português da Murtinheira — Cabo Mondego», 17.12.2011,
http://franciscocabralestpal.blogspot.com/2011/12/estratotipo-portugues-da-murtinheira.html.
(5) Silva, C. M. da, *Glossário Etimológico dos Nomes das Unidades da Tabela Cronostratigáfica*, 2013,
http://paleoviva.fc.ul.pt/Paleogeofcul/Apoio/Notaetimol.pdf.
Consultar igualmente *Tabela Cronostratigráfica*, http://paleoviva.fc.ul.pt/Paleogeofcul/Apoio/Cronogeofcul2.pdf.
(6) Câmara Municipal de Almada, *Solos, Rochas e Fósseis*, http://www.m-almada.pt/portal/page/portal/AMBIENTE/AMB_NAT_BIO/?amb=0&ambiente_ambiente_bio=12003002&cboui=12003002
(7) As diferentes escolas geológicas portuguesas apenas parecem divergir no sufixo a aplicar às épocas (séries) do Paleozoico. Exemplos:

FCT/UNL (2010)	FCUL (2013)	LNEG (2017)	*Infopédia*
	Ludlowiense	Ludlow	Ludloviano
Furôngico	Furonguiense	Furongiano	
Terreneuvico	Terrenovense	Terreneuviano	

(8) Porto Editora, *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, «Placenciano»,
https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Placenciano.
(9) Porto Editora, *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, «Piacenziano»,
https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Piacenziano.
(10) Porto Editora, *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, «Catiano»,
https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Catiano.
(11) Porto Editora, *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, «Chattiano»,
https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Chattiano.
(12) Instituto Português da Qualidade, *Vocabulário Internacional de Metrologia (VIM): Conceitos Fundamentais e Gerais e Termos Associados*, 1.ª ed., 2012, http://www1.ipq.pt/PT/Metrologia/Documents/VIM_IPQ_INMETRO_2012.pdf.
(13) Instituto Português da Qualidade, *Sistema Internacional de Medidas*, 2015,
http://www1.ipq.pt/PT/Metrologia/Documents/SI%20(desdobravel).pdf.
(14) Comissão Internacional de Estratigrafia, Murphy, M. A. (ed.), Salvador, A. (ed.), *International Stratigraphic Guide — An abridged version*, «Chapter 3. Definitions and Procedures», https://stratigraphy.org/guide/defs.
(15) en (2020): https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2020-01.pdf,
pt-br (2017): https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2017-02BRPortuguese.pdf,
fr (2019): https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2019-05French.pdf,
es (2018): https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2018-08Spanish.pdf,
es-am (2017): https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2017-02SpanishAmer.pdf,
ca (2018): https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2018-08Catalan.pdf.
(16) A transcrição Wade-Giles data do fim do século XIX, enquanto a transcrição *pinyin* foi adotada na República Popular da China já na segunda metade do século XX.
(17) FCT/UNL (2010): Hadaico; FCUL (2013): Hadaico.
(18) Antiga subdivisão do Fanerozoico em: Primário (Paleozoico), Secundário (Mesozoico), Terciário (Neogénico-Paleogénico) e Quaternário.
(19) FCT/UNL (2010): Triásico; FCUL (2013): Triásico; *Infopédia*: Triásico ([triˈaziku]), Triássico ([triˈasiku]) e Triádico ([triˈadiku]).
Triásico termo de formação moderna. Cf. Triádico.
(20) FCT/UNL (2010): Carbonífero; FCUL (2013): Carbónico; *Infopédia*: Carbónico ([kɐrˈbɔniku]).
Algumas fontes portuguesas, subdividem o Carbónico em dois subperíodos, outras organizam as épocas do Carbónico em duas superépocas. Tal reflete-se nos sufixos utilizados.
(21) FCT/UNL (2010): Pensilvânico; FCUL (2013): Pensilvaniense; *Infopédia*: Pensilvaniano ([pẽsiłvɐˈnjɐnu]).
(22) FCT/UNL (2010): Mississípico; FCUL (2013): Mississipiense; *Infopédia*: Mississipiano ([misisiˈpjɐnu]).
(23) FCT/UNL (2010): Criogénico; FCUL (2013): Criogénico.
(24) FCUL (2013): Esténico.
Não confundir com esténico (de σ**θ**ένος) — que tem energia em excesso.
(25) FCUL (2013): Calímico.
(26) FCUL (2013): Estatérico.
(27) FCUL (2013): Riássico.
Ríax > riácico (cf. tórax > torácico).
(28) FCT/UNL (2010): Plistocénico; FCUL (2013): Plistocénico; *Infopédia*: Plistoceno ([pliʃtuˈsenu]).
(29) Em inglês, contrariamente ao português, há nestes casos uma distinção das designações das unidades:

- Late Cretaceous (unidade geocronológica), mas Upper Cretaceous (unidade cronostratigráfica);
- Early Cretaceous (unidade geocronológica), mas Lower Cretaceous (unidade cronostratigráfica).

(30) FCT/UNL (2010): Pérmico Superior; FCUL (2013): Lepinguiense.
(31) FCT/UNL (2010): Pérmico Médio; FCUL (2013): Guadalupiense.
(32) FCT/UNL (2010): Pérmico Inferior; FCUL (2013): Cisuraliense.
(33) FCT/UNL (2010): Silúrico Superior; FCUL (2013): Pridoliense.
(34) FCT/UNL (2010): Silúrico Superior; FCUL (2013): Ludlowiense; *Infopédia*: Ludloviano ([ludlɔˈvjɐnu]).
(35) FCT/UNL (2010): Silúrico Médio; FCUL (2013): Wenlockiense; *Infopédia*: Wenlockiano ([wẽlɔˈkjɐnu]).
(36) FCT/UNL (2010): Silúrico Inferior; FCUL (2013): Llandoveriense; *Infopédia*: Landoveriano ([lɐ̃duvəˈrjɐnu]).

---

(37) FCT/UNL (2010): Furôngico; FCUL (2013): Furonguiense.
(38) FCT/UNL (2010): Série 3.
(39) FCT/UNL (2010): Terreneuvico; FCUL (2013): Terranovense.
cf. terranoveiro — que pesca na Terra Nova.
(40) FCT/UNL (2010): Plistocénico Superior.
(41) Anteriormente, Joniano (en: Ionian); FCT/UNL (2010): Ioniano.
(42) FCT/UNL (2010): Placenciano; FCUL (2013): Placenciano; *Infopédia*: Plasenciano ([plɐsẽˈsjɐnu]) e Piacenziano ([pjasẽˈzjɐnu]).
(43) FCT/UNL (2010): Zancliano; FCUL (2013): Zancleano; *Infopédia*: Zancleano ([zɐ̃ˈkljɐnu]).
(44) FCT/UNL (2010): Serravaliano; FCUL (2013): Serravaliano; *Infopédia*: Serravaliano ([səʀɐvɐˈljɐnu]).
(45) FCT/UNL (2010): Langhiano; FCUL (2013): Langhiano; *Infopédia*: Langhiano ([lɐ̃ˈgjɐnu]).
(46) FCT/UNL (2010): Chatiano; FCUL (2013): Chattiano; *Infopédia*: Catiano ([kɐˈtjɐnu]) e Chattiano ([ʃɐˈtjɐnu]).
(47) FCT/UNL (2010): Luteciano; FCUL (2013): Luteciano; *Infopédia*: Luteciano ([lutəˈsjɐnu]).
(48) FCT/UNL (2010): Ipresiano; FCUL (2013): Ipresiano; *Infopédia*: Ipresiano ([iprəˈzjɐnu]).
(49) FCT/UNL (2010): Tanetiano; FCUL (2013): Thanetiano; *Infopédia*: Tanetiano ([tɐnəˈtjɐnu]).
(50) Carta Geológica de Portugal 1:500 000 (1972): Apciano;
os habitantes de Apt designam-se *Aptésiens* ou *Aptois* em francês.
(51) FCT/UNL (2010): Titoniano; FCUL (2013): Titoniano; *Infopédia*: Titoniano ([tituˈnjɐnu]).
Não confundir com Titã (Τιτάν) — cada um dos gigantes que pretenderam escalar o céu, segundo a mitologia grega.
(52) FCT/UNL (2010): Kimeridgiano; FCUL (2013): Kimmeridgiano; *Infopédia*: Kimmeridgiano ([kiməriˈdʒjɐnu]).
(53) FCT/UNL (2010): Caloviano; FCUL (2013): Calloviano; *Infopédia*: Caloviano ([kɐluˈvjɐnu]).
(54) FCT/UNL (2010): Batoniano; FCUL (2013): Bathoniano; *Infopédia*: Bathoniano ([batuˈnjɐnu]).
(55) FCT/UNL (2010): Pliensbaquiano; FCUL (2013): Pliensbachiano; *Infopédia*: Pliensbachiano ([pliẽʒbɐˈkjɐnu]).
(56) FCT/UNL (2010): Hetangiano; FCUL (2013): Hettangiano; *Infopédia*: Hetangiano ([etɐ̃ˈʒjɐnu]).
(57) FCT/UNL (2010): Retiano; FCUL (2013): Reciano; *Infopédia*: Reciano ([ʀɛˈsjɐnu]) e Retiano ([ʀɛˈtjɐnu]).
(58) FCUL (2013): Oleniokiano; *Infopédia*: Olenekiano ([ɔlənɛˈkjɐnu]).
(59) FCT/UNL (2010): Induiano; FCUL (2013): Indoano; *Infopédia*: Induano ([ĩˈduɐnu]).
(60) FCT/UNL (2010): Changhsingiano; FCUL (2013): Changxinguiano; *Infopédia*: Changhsingiano ([ʃɐ̃gsĩˈʒjɐnu]).
(61) FCT/UNL (2010): Wuchiapingiano; FCUL (2013): Wuchiapinguiano; *Infopédia*: Wuchiapingiano ([wuʃjapĩˈʒjɐnu]).
(62) FCUL (2013): Gjeliano; *Infopédia*: Gzheliano ([gzɛˈljɐnu]); Teixeira, C., Pais, J., Rocha, R., *Quadros de Unidades Estratigráficas e da Estratigrafia Portuguesa*: Gzeliano, https://run.unl.pt/bitstream/10362/4002/1/Quadros.pdf.
(63) FCT/UNL (2010): Bashkiriano; FCUL (2013): Basquiriano; *Infopédia*: Bashkiriano ([bɐʃkiˈrjɐnu]).
(64) FCT/UNL (2010): Serpukoviano; FCUL (2013): Serpukhoviano; *Infopédia*: Serpukhoviano ([sərpukɔˈvjɐnu]).
(65) FCT/UNL (2010): Viseiano; FCUL (2013): Viseano; *Infopédia*: Viseano ([viˈzjɐnu]).
(66) FCT/UNL (2010): Turnaciano; FCUL (2013): Tournaisiano; *Infopédia*: Tournaisiano ([turneˈzjɐnu]).
(67) FCT/UNL (2010): Fameniano; FCUL (2013): Famenniano; *Infopédia*: Fameniano ([fɐməˈnjɐnu]).
(68) FCT/UNL (2010): Praguiano; FCUL (2013): Praguiano; *Infopédia*: Pragiano ([prɐˈʒjɐnu]).
(69) FCUL (2013): Telychiano; *Infopédia*: Telychiano ([təliˈʃjɐnu]); Teixeira, C., Pais, J., Rocha, R., *op. cit.*: Telichiano.
(70) FCUL (2013): Rhuddaniano; *Infopédia*: Rhuddaniano ([ʀudɐˈnjɐnu]); Teixeira, C., Pais, J., Rocha, R., *op. cit.*: Rudaniano.
(71) Não confundir com o homófono Catiano.
(72) FCUL (2013): Dapinguiano; *Infopédia*: Dapingiano ([dɐpĩˈgjɐnu]).
(73) FCUL (2013): Guzhanguiano.

Redação: Paulo Correia (Comissão); Valdemar Ferreira (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); Victor Macedo (CESE-CR); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)
Grupo de apoio: Ana Luísa Faria (Conselho da UE); Hilário Leal Fontes (Comissão); Luís Seabra (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Joana Seixas (CESE-CR)
Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)
Envio de correspondência: dgt-folha@ec.europa.eu

Edição impressa: oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)
Edição eletrónica: sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/pt_magazine_pt.htm

Centro de Informação Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

A coleção completa d'«a folha» está disponível no catálogo em linha da Biblioteca Jacques Delors
https://infoeuropa.eurocid.pt/pesquisar/wti=(a+folha)+AND+(wfmt=se+OR+wfmt=an)/catalogo=bibliografico

«a folha» ISSN 1830-7809

ISSN 1830-780-9
9 771830 780004